



Ciganos Portugueses: **olhares cruzados e interdisciplinares** **em torno de políticas sociais e** **projectos de intervenção** **social e cultural**

Olga Magano e Maria Manuela Mendes
(Orgs.)

**Ciganos Portugueses:
olhares cruzados e interdisciplinares
em torno de políticas sociais e
projectos de intervenção
social e cultural**

Organização

Olga Magano
Maria Manuela Mendes

Título:

Ciganos Portugueses: olhares cruzados e interdisciplinares em torno de políticas sociais e projectos de intervenção social e cultural

Edição:

Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais/CEMRI

Universidade Aberta

SEDE | Palácio Ceia

Rua da Escola Politécnica, 147

1269-001 Lisboa – PORTUGAL

Tel.: +351 213916300 • Fax: +351 213916515

E-mail: cemri@uab.pt / uab@uab.pt • Sítio: <http://www2.uab.pt/cemri/>

Organização:

Olga Magano

Maria Manuela Mendes

Créditos:

Capa: Rui Tomás (TrêsDê, Lda.) e Elsa Rodrigues

Revisão:

Elsa Rodrigues

L^AT_EX editor: Elsa Rodrigues
using L^AT_EX's 'confproc' package, version 0.8 by V. Verfaillie.

Edição digital:

ISBN: 978-972-674-729-1

uri: <http://hdl.handle.net/10400.2/2525>

Lisboa, Novembro 2013

Introdução

*Olga Magano**

Manuela Mendes†

Esta publicação intitulada *Ciganos Portugueses: olhares cruzados e interdisciplinares em torno de políticas sociais e projectos de intervenção social e cultural* procura, justamente, desvelar alguns dos resultados debatidos no Seminário Internacional, *Ciganos Portugueses: Olhares Plurais e Novos Desafios numa Sociedade em Transição*, co-organizado pelo Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (CIES-IUL), o Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais da Universidade Aberta (CEMRI-UAb) e o Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (IS-FLUP). Seguindo uma lógica de descentralização de eventos científicos, este seminário subdividiu-se em duas sessões, uma no Porto, a 5 de Março de 2012, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e a outra a 15 de Março de 2012, em Lisboa, no ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa.

Este evento constituiu um desafio ao colocar em diálogo intervenientes com *backgrounds* teóricos e experienciais muito distintos, o que proporcionou uma reflexão multidimensional sobre o actual quadro de vida em que se movem os ciganos portugueses. Conseguimos trazer a debate um conjunto diversificado de experiências e projectos de intervenção centrados em domínios tão díspares como o associativismo cigano e as lideranças, as mobilidades, a religião e novas religiosidades, o racismo e a discriminação, a representação política, o acesso à justiça, a educação e formação, o acesso ao emprego, à habitação e à saúde por parte dos ciganos. Esta publicação constitui, assim, um contributo relevante que vem colmatar a necessidade sentida por muitos investigadores e técnicos de intervenção de haver uma maior troca e circulação de saberes sobre abordagens e práticas de intervenção sócio-cultural, bem como, sobre manifestações culturais

*Professora Auxiliar na Universidade Aberta, no Departamento de Ciências Sociais e Gestão e investigadora do CEMRI, Centro de Estudo das Migrações e de Relações Interculturais da Universidade Aberta (CEMRI-UAb).

†Professora Auxiliar na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa e investigadora no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia - Instituto Universitário de Lisboa (CIES-IUL).

dinamizadas pelos próprios ciganos. Os textos que agora se dão à estampa são da inteira responsabilidade dos seus autores.

Participaram, no seu conjunto, cerca de 60 oradores nacionais, 2 oradores internacionais de várias áreas do saber, com intervenções diferenciadas e em registos escritos mais longos ou mais curtos, mais profundos ou mais extemporâneos tendo-se optado, mesmo assim, por integrar todos os documentos que conseguimos reunir nesta edição.

Um denominador comum aos dois eventos foi a grande adesão por parte dos participantes (mais de 500), incluindo estudantes de pós-graduação, técnicos da área social, investigadores, agentes das forças policiais, membros da comunidade cigana, jornalistas, estudantes e público em geral, o que demonstra o interesse e curiosidade em aceder a conhecimentos científicos e técnicos nesta área de intervenção, o que por outro prisma, pode também funcionar como factor de alavancagem para a realização de outras iniciativas neste domínio.

Mais relevante do que aferir sobre a adesão ao evento, parece-nos tão importante quanto interessante reflectir sobre a acessibilidade e sobre os circuitos e dispositivos de difusão de informação que normalmente são usados para disseminar conhecimentos e saberes sobre o domínio da prática, sobretudo entre técnicos e outros agentes enquadrados em projectos de intervenção e em serviços de proximidade. A disponibilização desta publicação em formato *e-book* procura corresponder ao mote «Melhor conhecer para melhor intervir», congregando intervenções centradas em projectos e práticas de intervenção, procurando-se assim facilitar o acesso à informação de forma eficaz e rápida por parte de interventores, decisores e público em geral.

As contribuições que agora se dão a conhecer evidenciam processos emergentes e dinâmicas em curso no interior dos ciganos portugueses, fruto da implementação de programas de política social, tais como o Rendimento Social de Inserção, o Programa Novas Oportunidades, o Programa Escolhas, os Programas TEIP e PIEF e os programas dos mediadores municipais mas com impactos pouco conhecidos nas condições e trajectórias de vida de indivíduos e famílias ciganas. É ainda dado relevo à «mudança silenciosa» que está a ocorrer no papel da mulher e nas relações de género, fruto do maior empoderamento da mulher cigana e de uma maior sistematicidade de programas de intervenção precoce junto de crianças, adolescentes e jovens ciganos. De ressaltar que por parte das famílias ciganas começa a ser sentida uma maior necessidade de escolarização pelo desejo de integração social, ou por falta de alternativas ocupacionais que

não envolvam o domínio dos saberes escolares, ou ainda por dinâmicas de emancipação e autonomização face ao *ingroup*. Subsiste em alguns dos textos a tensão entre movimentos contraditórios e que se intersectam: a discriminação histórica e socialmente consistente face aos ciganos e a sua capacidade de ajustamento e de resistência social e cultural.

Os autores adotam uma pluralidade de pontos de vista, sendo possível organizar esta publicação em torno de dois eixos de análise correspondentes a dois dossiês: o primeiro, mais extenso, consagrado à reflexão e debate em torno das *Políticas sociais, projectos e intervenções* em contexto nacional, o segundo, centra-se em experiências de *Práticas de mediação sócio-cultural e de outras práticas profissionais* como a de jornalistas e membros associativistas.

O dossiê *Políticas sociais, projectos e intervenções* promove a partilha de experiências em domínios tão diversos como a educação (Mirna Montenegro), refletindo sobre o que é ser cigano hoje, enquanto «ser de fronteira», resultado de processos contraditórios mas que se complementam e que se situam entre «*aciganar*» («à maneira cigana») e «*apayonar*» («à maneira dos senhores»); a formação de adultos por via do Programa Novas Oportunidades e do Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Profissionais (RVCC) no Bairro da Biquinha em Matosinhos (Idalina Martins Valente) e por via de projetos desencadeados que têm apostado claramente em actividades de certificação formal e de educação não formal (CEF e PIEF) de jovens em situação de vulnerabilidade e mulheres ciganas (Carla Coelho). No âmbito dos Programas Escolhas é debatido o papel da educação não formal no combate ao abandono, absentismo e insucesso escolar numa perspectiva mais macro e abrangendo o território nacional (Glória Carvalhais) e numa perspectiva mais micro, localizada em Braga (Catarina Certal), Vila Verde (Susana Gonçalves e Vera Vaz) e Bairro da Ameixoeira/Lisboa (Ana Ribeiro Cruz). É possível ainda encontrar um contributo no domínio da habitação com uma breve apresentação do projecto Parque Nómada – Centro de Estágio Habitacional, enquanto base do «Modelo Integrado de Actuação com a População Cigana» implementado pela Câmara Municipal de Coimbra (Rosa Santos).

No domínio da saúde pública, os constrangimentos associados ao exercício do direito à saúde e as dificuldades em aceder a estes serviços são denunciados por Maria José Vicente no diagnóstico ainda que exploratório sobre as condições de saúde dos ciganos portugueses. Neste domínio, é ainda de sublinhar a partilha do ponto de vista de um enfermeiro a propósito da sua experiência profissional com pessoas ciganas (João Fernandes) procurando desvelar estereótipos recorrentes

entre os enfermeiros hospitalares, bem como o de dois técnicos da Associação para o Planeamento Familiar do Norte (Nuno Teixeira e Paula Allen). Para estes dois técnicos, no Bairro da Biquinha em Matosinhos algumas mudanças estão em curso, a saber: uma maior adesão dos ciganos ao planeamento e vigilância da gravidez, assim como, à saúde materno-infantil de cariz preventivo com menor recorrência aos serviços de urgência e conseqüente assunção de comportamentos de prevenção (maior aceitação em relação ao adiar da primeira gravidez e a planeamento do número de filhos que pretendem ter).

A arte e a cultura também são abordadas enquanto eixos estratégicos do Projecto *RomaniArt in Europe* para a promoção da integração das comunidades ciganas não só em Portugal, mas também na Europa (Sandra Silva).

Sob o mote *Práticas de mediação sócio-cultural e outras práticas profissionais* reúnem-se no segundo dossiê as experiências profissionais de José Falcão e do SOS Racismo que já há várias décadas procura dar visibilidade e questionar a discriminação e ciganofobia face aos ciganos, pondo em questão a Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas (ENICC). Tânia Fonseca, João Seabra e Bruno Oliveira testemunham a sua experiência como mediadores em áreas tão diversas como a educação, a habitação e a saúde, respectivamente. Tânia Fonseca relata a sua experiência singular como mulher cigana e dinamizadora comunitária do Projecto Multivivências a funcionar no concelho de Espinho. João Seabra, mediador no Projecto-piloto Mediadores Municipais, na Câmara Municipal de Aveiro, não confina o seu papel profissional como mediador ao domínio da habitação, aliando esta área de intervenção com o sector-chave da educação como domínio fundamental para o exercício da cidadania plena. Por seu lado, Bruno Oliveira, é mediador na área da saúde num hospital pediátrico, assumindo-se como um facilitador de comunicação exercendo o papel de «filtro» entre utentes e profissionais de saúde.

Por último, com os contributos de Maria do Céu Neves e Joana Henriques, explora-se as mundividências de duas jornalistas e o papel dos média, sobretudo da imprensa neste domínio de análise. Há ainda espaço para a perspectiva de um activista, representante da União Romani Portuguesa, Vítor Marques, e também para a de um agente da Polícia de Segurança Pública que assume funções acrescidas como Presidente da Associação dos Profissionais da PSP, Paulo Rodrigues. Estes testemunhos, de diferentes perspectivas, elucidam sobre questões de racismo e discriminação que se continuam a fazer sentir sobre os ciganos em Portugal. Céu Neves, denuncia num registo jornalístico as condições de habitação a partir da sua visita a acampamentos e bairros sociais de ciganos, concluindo que os ciganos vivem na periferia das cidades, das aldeias e

das localidades, em terrenos sem rentabilidade, junto a zonas industriais e de difícil acesso, paredes-meias com lixeiras e animais, acantonados em bairros sociais murados e de má construção e em barracas de zinco sem as mínimas comodidades ou em contentores. Numa perspetiva de complementaridade, Joana Henriques reflete sobre um debate inacabado e que se focaliza sobre a relação média, minorias e discriminação. Vítor Marques assume um discurso de denúncia sobre os vários domínios em que os ciganos ainda são discriminados em Portugal, realçando a capacidade de sobrevivência dos ciganos, corporizada na sua cultura, história e tradição. Por seu turno, Paulo Rodrigues assume que os polícias actuam num domínio de fronteira de extrema complexidade, onde a incompreensão das diversas partes (ciganos, polícias, sociedade em geral) poderá condicionar o próprio trabalho das forças policiais.

Em síntese, esta publicação visa dar a conhecer a um público especializado, mas também a um público mais vasto, vários testemunhos sobre saberes e práticas em diversas áreas da intervenção social no contexto da sociedade portuguesa, o que constitui um contributo para desocultar e conferir maior visibilidade aos ciganos em Portugal.

Terminamos recordando o poema *Ciganos* de Pedro Homem de Mello:

Ciganos

Ciganos! Vou cantar, não a beleza
Dos vossos corações que não conheço.
Mas esse busto de medalha e preço
Que nem é carne vã, nem alma acesa!
Saúdo em vós o corpo, unicamente,
Desumano e cruel como o de um bicho!
Em vós, saúdo a graça onnipotente
Do lírio que ainda é flor por entre o lixo.
Eu vos saúdo, pela poesia,
Que nasceu pura e não se acaba mais.
E pelo ritmo ardente que inebria
Meus olhos como fios que enlaçais!
A vossa vida não pertence ao rei.
Não mutilaste estradas verdadeiras.
Quem ama a liberdade odeia a lei

Que deu à terra a foice das fronteiras!
E, enquanto o aroma e a brisa e até as almas
Ficam irmãs das pérolas roubadas,
As mãos dos homens que vos são negadas
Tremem quando passais. Mas batem palmas.

(Pedro Homem de Mello, 1948)